



**CONSELHO EUROPEU  
O PRESIDENTE**



Bruxelas, 24 de maio de 2012  
(OR. en)  
EUCO 93/12  
PRESSE 215  
PR PCE 78

### **Observações do Presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, na sequência do jantar informal dos membros do Conselho Europeu**

Convoquei esta reunião para dar aos Colegas a oportunidade de debaterem a forma de impulsionar o crescimento na Europa. O objetivo da reunião desta noite era intensificar a pressão, centrar as atenções e dissipar dúvidas.

O debate sobre o crescimento não surgiu agora. De facto, já dispomos de uma estratégia comum nessa matéria, que tem sido uma das nossas constantes preocupações. No entanto, os trabalhos que temos em curso no domínio do crescimento têm sido ofuscados pelos vigorosos esforços que desenvolvemos para assegurar a estabilidade financeira da área do euro. Mas isso não significa que o crescimento seja menos importante.

E que não haja mal-entendidos: é óbvio que opor "redução do défice" a "crescimento" é uma polémica sem sentido. São as duas faces da moeda: sem finanças públicas sólidas não pode haver crescimento sustentável, mas sem crescimento sustentável serão vãs as medidas que tomamos para controlar os nossos níveis de dívida.

Os nossos debates de hoje foram abertos e centrados no essencial. Ouvi atentamente todos os Colegas e preparámos o terreno para podermos tomar decisões comuns em junho, dentro de cinco semanas.

Antes de mais, debatemos os três grandes pilares de uma estratégia para o crescimento que se baseia ainda na Estratégia "UE 2020". A Estratégia "UE 2020" constitui a base em que deverão assentar as nossas iniciativas de crescimento. A curto prazo, o nosso trabalho será estruturado em torno dos seguintes três pilares:

Em primeiro lugar, temos de mobilizar as políticas da UE a fim de apoiar plenamente o crescimento; em segundo lugar, temos de fazer um maior esforço para financiar a economia pela via dos investimentos e, em terceiro lugar, temos de reforçar a criação de emprego.

## **I M P R E N S A**

---

Dirk De Backer - Porta-voz do Presidente - ☎ +32 (0)2 281 9768 - +32 (0)497 59 99 19  
Jesús Carmona - Porta-voz adjunto do Presidente - ☎ +32 (0)2 281 9548 / 5150 - +32 (0)475 65 32 15  
[press.president@consilium.europa.eu](mailto:press.president@consilium.europa.eu) <http://www.consilium.europa.eu/>

EUCO 93/12

Quanto ao primeiro ponto: temos de mobilizar as políticas da UE a fim de apoiar plenamente o crescimento. Por conseguinte, convidámos o Parlamento Europeu e o Conselho a avançarem rapidamente com importantes propostas legislativas, como o Ato para o Mercado Único e a Diretiva relativa à Eficiência Energética.

Devemos resolver a última questão pendente relativa à patente da União Europeia até ao final da Presidência Dinamarquesa. Os Colegas preconizaram também a plena e coerente implementação da legislação existente, em particular no que respeita à Diretiva "Serviços", e defenderam que se desse um forte impulso à Agenda Digital. A Comissão e o Conselho devem prosseguir os seus trabalhos sobre a forma de tirar maior partido do comércio internacional como motor de crescimento. Estão em curso de negociação vários acordos comerciais importantes de que a economia europeia poderá beneficiar.

Em segundo lugar, temos de fazer um maior esforço para financiar a economia pela via dos investimentos e de um melhor acesso das pequenas e médias empresas ao crédito. As reformas têm de avançar a par do investimento – os fundos da UE podem ter aqui uma importante função a desempenhar. Para o efeito, convida-se o Conselho de Governadores do Banco Europeu de Investimento a analisar a possibilidade de, até junho, realizar um aumento de capital para o financiamento de projetos em toda a UE.

Congratulamo-nos igualmente com o acordo político alcançado entre o Conselho e o Parlamento Europeu sobre a iniciativa UE-BEI "obrigações para financiamento de projetos" a fim de, como primeira medida, lançar a fase-piloto ainda este verão. Em junho, a Comissão apresentará um relatório sobre a reprogramação dos atuais Fundos Estruturais para apoiar o crescimento, o emprego e a formação. Os Colegas referiram também, por um lado, a necessidade de prosseguir, no Conselho, os trabalhos e os debates acerca do imposto sobre as transações financeiras e, por outro, a necessidade de analisar o problema dos atrasos de pagamento. Em junho, discutiremos a maneira de orientar o próximo Quadro Financeiro Plurianual totalmente para o financiamento de políticas que reforcem o crescimento e o emprego.

Em terceiro lugar, temos de reforçar a criação de emprego. É por isso que a UE e os Estados-Membros investem igualmente nas competências e na formação. Para promover uma recuperação geradora de emprego, é necessário pôr em prática reformas concretas e tomar medidas que fomentem a procura de mão de obra e a criação de postos de trabalho nos setores fundamentais da economia.

Os Planos Nacionais de Emprego devem ocupar um lugar de destaque no seguimento dado às recomendações por país em matéria de política económica, e há que tirar deles o maior partido para estimular melhor as sinergias entre os instrumentos nacionais e europeus, incluindo os Fundos Estruturais, tendo especialmente em vista combater o desemprego juvenil. Este objetivo pode ser atingido com base nas garantias para a juventude e nos estágios de qualidade. Os Colegas afirmaram que importa dar mais apoio aos trabalhadores móveis, devendo ser reforçada a transferibilidade dos direitos de pensão e de outros direitos.

Por último, efetuámos um debate aprofundado sobre a recente evolução da situação na área do euro, durante o qual reiterámos também o nosso empenhamento em salvaguardar a sua estabilidade e integridade financeiras. O nosso debate demonstrou igualmente que temos de conduzir a União Económica e Monetária a uma nova fase. Houve consenso geral em torno da necessidade de fortalecer a união económica para a colocar ao nível da união monetária.

Em junho apresentarei um relatório, em estreita cooperação com o Presidente da Comissão, o Presidente do Eurogrupo e o Presidente do Banco Central Europeu, acerca das linhas gerais e de um método de trabalho para a consecução deste objetivo. Os Colegas manifestaram opiniões diversas sobre outras questões como a criação, a prazo, de euro-obrigações, a maior integração da supervisão e resolução bancárias, bem como a criação de um sistema comum de garantia de depósitos.

No final da reunião, efetuámos ainda uma troca de pontos de vista sobre a situação política e económica na Grécia.

Em nome dos dirigentes da área do euro, reafirmo o nosso desejo de que a Grécia se mantenha na área do euro, respeitando os seus compromissos.

Temos plena consciência dos esforços significativos que os cidadãos gregos já desenvolveram. A área do euro tem dado provas de uma solidariedade considerável: para apoiar a Grécia, já deu desde 2010, juntamente com o FMI, uma contribuição de quase 150 mil milhões de euros. Vamos assegurar que os fundos estruturais e os instrumentos europeus sejam mobilizados para colocar a Grécia na via do crescimento e da criação de emprego.

Prosseguir as reformas essenciais para restabelecer a sustentabilidade da dívida, bem como para promover o investimento privado e reforçar as suas instituições: é esta a melhor garantia de um futuro mais próspero na área do euro. Esperamos que, após as eleições, o novo Governo da Grécia faça esta opção.

---